



– Instituto do Coração de Juazeiro realiza com sucesso cirurgia do pastor Manoel Marques, publicada na edição nº6249, do jornal Diário da Região, com sede na cidade de Juazeiro – BA e que circula no entorno do Vale do São Francisco.

No caso, de Maingueneau os principais conceitos trabalhados foram o de texto, contexto, discurso, e gênero, aos quais ele define como sendo, respectivamente, o produto da atividade discursiva, a situação histórico-social de um texto, a prática social de produção de textos, e instancias de classificação. Para ele existe uma inseparabilidade do texto e do quadro social de sua produção e circulação, ou seja, as condições sociais e ideológicas sejam do veículo ou do jornalista influenciam diretamente nos processos de criação do texto. Isso significa que analisar o texto como um discurso, exige verificar as construções ideológicas presentes no produto e objeto da atividade discursiva.

O segundo teórico utilizado na pesquisa foi Charaudeau, as suas contribuições ao trabalho se referem às determinações sobre os objetivos mais ou menos claros que motivam os sujeitos na construção de seus discursos e que são perseguidos estrategicamente. Em sua análise de discurso, ele sugere a existência de uma articulação entre os planos linguístico e situacional; com isso pretende afirmar que uma análise correta sobre os discursos é a que incorpora, conjuntamente, uma teoria situacional em relação ao linguístico e uma segunda teoria linguística em relação com o situacional.

Outro conceito apropriado pelo artigo é o de contrato comunicacional ou contrato informativo midiático; que representa a situação de troca da qual surge o discurso. Charaudeau sugere que todo ato de linguagem se concretiza dentro de um tipo específico de relação contratual, que se estabelece pelo reconhecimento recíproco das restrições da situação pelos parceiros da troca discursiva; definindo que os sujeitos estão cientes tanto dos aspectos ligados ao plano situacional quanto dos aspectos relativos ao plano comunicacional e discursivo.

Por fim, o artigo fazendo uso das teorias abordadas irá analisar criticamente os principais marcadores de discurso presente na matéria em análise. Identificar-se-á os problemas básicos relacionados às ações do emissor e fonte, receptor e mensagem e, tratamento da informação.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras: Português e Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Múltiplos Meios

<sup>2</sup> Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Múltiplos Meios e Licenciatura Plena em História

## **1. QUAL A NOÇÃO DE DISCURSO?**

Há várias denominações para o termo, entretanto uma não exclui a outra, uma vez que os discursos se fazem presente em todo momento em qualquer lugar ou meio social. Dentro da lingüística, alguns teóricos dão a sua denominação de discurso.

Para Maingueneau, há uma distinção entre o termo utilizado no senso comum, onde pode se referir a falas solenes (quando se refere, por exemplo, ao discurso que o presidente deu em praça pública) ou ao sistema que produz textos e ainda o próprio conjunto de textos, como exemplo, o discurso comunista. Já na lingüística, os discursos utilizados tanto no singular como no plural, se referem a uma atividade que se insere em determinado contexto e que sustenta algo.

O discurso nada mais é do que a reverberação de uma verdade, nascendo diante de seus próprios olhos; e, quando tudo pode, enfim, tomar a forma do discurso, quando tudo pode ser dito e o discurso pode ser dito a propósito de tudo, isso se dá porque todas as coisas, tendo manifestado e intercambiado seu sentido, podem voltar à interioridade atenciosa da consciência de si. (Foucault, 2002 *apud* Santos, 2006/2007)

Entende-se que essa atividade tão indispensável na vida humana, portanto também não deixaria de fazer parte da atividade midiática. A informação constitui-se como o principal produto das mídias, dessa forma, pode-se entender o ato de informar como a propagação de um discurso.

A linguagem não se refere somente aos sistemas de signos internos a uma língua, mas a sistemas de valores que comandam o uso desses signos em circunstâncias de comunicação particulares. Trata-se da linguagem enquanto ato de discurso, que aponta para a maneira pela qual se organiza a circulação da fala numa comunidade social ao produzir sentido. (CHARAUDEAU, 2008, p. 33)

Nesse sentido, voltando à matéria analisada, percebe-se, portanto o seu caráter informativo, já que faz parte do teor jornalístico do jornal *Diário da Região*. Dessa forma, entende-se como discurso o que será propagado ao leitor através desse conteúdo.

## **2. QUEM É O TEXTO, O CONTEXTO E O GÊNERO DE DISCURSO NA NOTICIA**

Iniciando nossa análise pelos conceitos básicos temos definições bem claras a respeito. Para Maingueneau, o texto é uma totalidade coerente de produções orais ou escritas que se

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras: Português e Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Múltiplos Meios

<sup>2</sup> Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Múltiplos Meios e Licenciatura Plena em História

repetem longe do contexto original. Ou seja, toda a unidade de sentido, formada por estruturas lingüísticas, mas que não necessariamente se encontra apoiada em um argumento.

O contexto é justamente a situação onde está inserido o fato noticiado e os atores envolvidos, emissor, receptor e mensagem. Nesse caso, a notícia fala de uma cirurgia realizada em determinado pastor de uma igreja evangélica de grande representação na região do Vale do São Francisco. Com relação a isso, há uma observação a ser feita, que o meio onde está inserido determinado discurso é de suma importância, pois tanto pode determinar ou influenciar uma série de fatores que estão presentes na análise. Por essa análise, irá se perceber

Na notícia analisada, temos um texto de caráter informativo do gênero jornalístico, no suporte de um jornal impresso. No caráter formal da língua predomina a função referencial e o texto segue uma linha basicamente descritiva, oscilando às vezes pela narração.

### **3. ANALISE DA MATERIA PROPOSTA PELO MODELO TRIDIMENSIONAL**

De acordo com Fairclough (2008) o discurso social não surge apenas de idéias, mas sim de práticas sociais que estão enraizadas em complexas estruturas sociais; por isso ele cria seu modelo tridimensional. O tridimensionalismo do modelo consiste justamente, em considerar três dimensões passíveis de serem analisadas; que são o texto, a prática discursiva e a prática social.

A análise da primeira dimensão – texto – privilegia a descrição de aspectos relevantes do léxico, das opções gramaticais, da coesão ou da estrutura do texto. Essa descrição, entretanto, não constitui um objetivo final, mas um meio, a base textual para a interpretação e explicação. A segunda dimensão – prática discursiva – busca a interpretação do texto e para isso se preocupa com questões relativas à sua produção, distribuição e consumo (leitura e interpretação). Os principais focos de análise neste nível são: como se estabelece a coerência do texto, qual a sua força ilocucionária e que aspectos intertextuais e interdiscursivos estão presentes no texto. Finalmente, a terceira dimensão – prática social – busca a explicação para o evento discursivo, focalizando práticas sociais, i. é, o que as pessoas efetivamente fazem, e como as práticas sociais se imbricam com os textos analisados, i. é, como as estruturas sociais moldam e determinam os textos e como os textos atuam sobre as estruturas sociais. (MEURER, 2007, p. 83 *apud* PINTON, 2011, p. 339)

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras: Português e Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Multimeios

<sup>2</sup> Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Multimeios e Licenciatura Plena em História

### 3.1. TEXTO

O primeiro dos conceitos com os quais os lingüistas trabalham é o de texto, considerado por Dominique Mainguenu (2011) como produto da atividade discursiva, ou mesmo como unidades verbais pertencentes a um gênero de discurso. E para determinar o gênero da informação midiática Patrick Charaudeau, determina um cruzamento de fatores aos quais lista como sendo: a instancia enunciativa – origem do sujeito e grau de implicação; modo discursivo- transforma o acontecimento midiático em notícia; conteúdo temático – macro domínio abordado pela notícia e, dispositivo que diferencia o gênero de acordo com o suporte midiático.

Em relação a matéria em análise, pode-se descrever que é um texto classificado como de imprensa escrita, e como um acontecimento de cunho social, e ainda lhe são atribuído propriedades de um fato relatado que o faz ser classificado como uma notícia.

Retomando Fairclough e seu modelo tridimensional pode-se afirmar que a análise textual empregada pormenoriza o texto em categorias, conforme Ramalho e Rezende (2004, p.3):

São categorias da análise textual, o *vocabulário*, a *gramática*, a *coesão* e a *estrutura textual*. O estudo do vocabulário trata das palavras individuais – neologismos, lexicalizações, relexicalizações de domínios da experiência, superexpressão, relações entre palavras e sentidos – e a gramática, das palavras combinadas em frases. A coesão trata das ligações entre as frases, através de mecanismos de referência, palavras de mesmo campo semântico, sinônimos próximos e conjunções. A estrutura textual refere-se às propriedades organizacionais do texto em larga escala, às maneiras e à ordem em que elementos são combinados.

Sendo assim, a notícia *Referência Cardiológica* é escrita a partir de um vocabulário coloquial, onde a gramática é respeitada, porém a estrutura textual e a coesão tendem a pecar algumas vezes.

### 3.2. PRÁTICA DISCURSIVA

Diante do modelo tridimensional a análise das práticas discursivas é realizada pelas atividades cognitivas de produção, distribuição e consumo do texto, mas a análise ainda se estende por mais três categorias de força, coerência e intertextualidade da produção textual. Especificando a análise na matéria abordada pode-se destacar que a produção da notícia fora

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras: Português e Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Múltiplos Meios

<sup>2</sup> Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Múltiplos Meios e Licenciatura Plena em História

afetada por condições socioeconômicas e semiológicas, ou seja, percebe-se no texto uma concepção da intencionalidade do sujeito que o produziu.

[...] os sujeitos em Charaudeau são caracterizados como tendo um *projeto de fala*, ou seja, objetivos mais ou menos claros que os motivam na construção de seus discursos e que são perseguidos estrategicamente. (NOGUEIRA, 2004)

O que Charaudeau descreve como sendo essas condições pode também ser explicitado como o compromisso desse autor com a articulação entre os planos lingüístico e situacional; tal compromisso é confirmado quando ele afirma que em nenhum discurso a intencionalidade e a produção discursiva dos sujeitos estão subjugadas às estruturas ideológicas. E o que ele elege como seu grande compromisso teórico é “o de conceber os discursos como resultando de uma articulação íntima, bidirecional, não determinista, entre os planos situacional e lingüístico.” (NOGUEIRA, 2004).

Essa bidirecionalidade também se estabelece no contrato informativo midiático; que representa a situação de troca da qual surge o discurso; o contrato, então, funciona por meio de parâmetros institucionais sobre os discursos prováveis em cada tipo de situação. Ele se estabelece pelo reconhecimento recíproco das restrições da situação pelos parceiros da troca discursiva; definindo que os sujeitos estão cientes tanto do plano situacional quanto do plano comunicacional e discursivo, juntamente com os aspectos que estão ligados a ambos.

### 3.3. PRÁTICA SOCIAL

Compreendendo que os discursos são modos de interação social e, que são constituídos socialmente através dos contratos informativos, estabelece-se a concepção de que, para analisar qualquer discurso faz-se necessário desvendar a prática social que nele foi infringida. E segundo Rezende e Ramalho (2004, p.4) *apud* FAIRCLOUGH (1997):

A análise da prática social está relacionada aos aspectos ideológicos e hegemônicos na instância discursiva analisada. Na categoria *ideologia*, observam-se os aspectos do texto que podem ser investidos ideologicamente, como os *sentidos* das palavras, as *pressuposições*, as *metáforas*, o *estilo*. Na categoria *hegemonia*, observam-se as *orientações da prática social*, que podem ser orientações *econômicas*, *políticas*, *ideológicas* e *culturais*. Procura-se investigar como o texto se insere em focos de luta hegemônica, colaborando na articulação, desarticulação e rearticulação de complexos ideológicos.

<sup>1</sup> Graduada em Letras: Português e Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Múltiplos Meios

<sup>2</sup> Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Múltiplos Meios e Licenciatura Plena em História

Portanto, para que o discurso seja construído é necessário a intervenção do meio social e dos seus fatores, que vão determinar o rumo da prática discursiva.

### 3.3.1. IDEOLOGIA

Se a análise da prática social no modelo tridimensional dar-se pelo texto da notícia, avalia-se, então, o caráter ideológico empregado na matéria destacada pelo artigo. Como uma primeira etapa da análise ideológica é necessário elencar os valores noticiais de construção que determinam a seleção dos fatos capazes de incluir-se na matéria jornalística; alguns são a simplificação e amplificação.

No entanto, cabe afirmar a falta de personalização na matéria, afinal o critério determina que “quanto mais personalizado é o acontecimento mais possibilidades tem a notícia de ser notada” (TRAQUINA, 2005). Tanto na escolha do acontecimento a ser noticiado quanto na construção textual há que se privilegiar a personalização, pois uma reportagem além de humanizar o relato tem de buscar evidenciar o inusitado e construir o texto por um perfil impressionista. No caso em análise, o texto se poderia ir além, e destacar a trajetória do sujeito da matéria, descrevendo, assim, o porquê a personalidade cativar o social ao ponto de se tornar um acontecimento noticiável.

### 3.3.2. HEGEMONIA

De acordo com Gramsci e Fairclough (1997, 2001) *apud* Resende e Ramalho (2004), hegemonia é o domínio de determinados grupos sobre outros e o conceito de luta hegemônica está em consonância com a lógica do discurso. São as atitudes hegemônicas que são produzidas e reproduzidas e depois transformadas em discurso.

Analisando a hegemonia da reportagem pode-se considerar que orientações ideológicas do veículo ou meio midiático interferem na construção textual. Com o propósito de analisar a prática social hegemônica na produção da notícia enxergam-se focos de luta colaborando na articulação, desarticulação e rearticulação de complexos ideológicos, e direcionam o texto.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras: Português e Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Mídias

<sup>2</sup> Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Mídias e Licenciatura Plena em História

#### **4. ANÁLISE DA NOTÍCIA PELO MODELO CHOULIARAKI E FAIRCLOUCH (1999) APUD RESENDE E RAMALHO (2001)**

A fim de fazer um paralelo de diagnósticos, propõe-se nessa seção investigar os marcadores presentes no texto informativo em questão. Portanto esse modelo;

Possibilita maior abertura nas análises; segundo, porque incita, mais que o modo tridimensional, o interesse na análise de práticas problemáticas decorrentes de relações exploratórias; e, terceiro, porque capta a articulação entre discurso e outros elementos sociais na formação de práticas sociais. (RESENDE e RAMALHO, 2001, p. 37).

Para isso, destacam-se os pontos que nortearam a explanação, são eles: *O Problema*, que de certo modo é o principal motivador dessa pesquisa e é caracterizado quando se percebe relações de poder estabelecidas de forma desigual. Os *obstáculos*, que podem ser vistos quando sustentam o problema em questão. *A função do problema na prática* é o olhar além da questão discursiva que envolve relação de força e se há uma função particular. *Possíveis maneiras para se superar os obstáculos*; aqui o importante será procurar alternativas de mudança para as questões identificadas e por fim, a *reflexão sobre a análise*, como todo trabalho analítico, também envolve deverá envolver uma reflexão.

##### **4.1. O PROBLEMA**

O problema em questão é o noticiamento da realização de uma cirurgia de coração de um indivíduo realizada no hospital de Juazeiro. Para começar a destrinchar esse item, alguns questionamentos merecem ser feitos, como: Para quem o jornal está noticiando? Por que noticiar esse fato? De quem foi o interesse de noticiar o fato? Quais os critérios utilizados para que esse fato virasse notícia?

*Presidente da igreja assembleia de Deus é operado com sucesso em Juazeiro.* Esse é o título da referida matéria. Para quem se destina a informação, deveria ser uma das primeiras coisas a serem pensadas pelo jornalista ao preparar uma pauta. Nesse caso, poderíamos entender que, se a matéria fala de uma figura conhecida no meio religioso, uma vez que se encontra na posição de pastor evangélico, o público alvo ao qual se destina seriam seus fiéis.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras: Português e Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Mídias

<sup>2</sup> Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Mídias e Licenciatura Plena em História



Ao ler por completo o texto, nota-se uma contradição, já que o fato do pastor ser uma figura social de importância não é ressaltado em momento algum e nem a cirurgia realizada pode ser considerada um fato novo, uma vez que já foi realizada outras vezes em outros pacientes. Portanto, porque, para que, que interesses tornaram o ocorrido noticiável.

Para Galtung e Ruge (1965/1993) *apud* Traquina (2005), doze valores - notícias é que determinam como os acontecimentos se tornam noticiáveis. Dentro desses, a significância e a personalização foram os valores encontrados na notícia em análise. Onde o primeiro, desrespeito a relevância que tem o acontecimento, que impacto pode trazer ao leitor e o segundo, relaciona-se a personagens que podem estar envolvidos no fato retratado.

A relevância é outro valor - notícia da comunidade jornalística. Este valor - notícia responde à preocupação de informar o público dos acontecimentos que são importantes porque têm um impacto sobre a vida das pessoas. Determina que a noticiabilidade têm a ver com a capacidade do acontecimento incidir ou ter impacto sobre as pessoas, sobre o país, sobre a nação. (TRAQUINA, 2005, p.80)

Não se sabe até que ponto esse fato foi pensando e repensado por quem elaborou, o jornalista pode ter se baseado na minoria que pertence a esse meio e que gostaria de ser informado do fato. Mas outro viés a ser analisado é o da organização jornalística em questão. “A política editorial da empresa jornalística pode influenciar diretamente o processo de seleção dos acontecimentos por diversas formas” (TRAQUINA, 2005, p.93).

Nota-se, pois, a intencionalidade por trazer desses valores mais explícitos que foram pensados, mas não questionados. A importância da matéria não residiu em falar da figura pública do noticiado como peça importante na comunidade que o cerca, que no caso só agregaria sentido a uma discussão mais embasada. Para o leitor, apenas fica sensação de estar lendo a história de uma pessoa, sem grandes particularidades, que poderia ser parecida com a de qualquer cidadão, uma vez que não traz nenhum elemento novo.

## 4.2. OBSTÁCULOS A SEREM SUPERADOS

Aqui, o julgamento se propõe a detalhar os obstáculos presentes no conteúdo midiático analisado. Dessa maneira, o artigo se propõe a expô-los e avaliá-los.

### 4.2.1. Analisando a prática individual

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras: Português e Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Mídias

<sup>2</sup> Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Mídias e Licenciatura Plena em História

Tomando por base o emissor e a fonte, o receptor e a mensagem e o tratamento que foi dado à informação. Tem-se que para informar a alguém de algo é preciso passar determinado saber. Charaudeau (2008) critica a forma tradicional que se trata de forma ingênua a informação. Nesse modelo, Fonte de informação, é apenas de onde se tiram informações sem ao menos avaliá-las como confiáveis e importantes, segue a instancia de transmissão, que tenta assegurar maior transparência possível entre emissor e receptor, sem se questionar se todos interpretam a informação da mesma forma, dessa forma a informação acaba sendo tratada de forma hegemônica.

Na matéria, o que parece é que esse padrão é o único seguido, uma vez que para não houve questionamento de onde vem à fonte, como o receptor interpretaria a notícia, além de ser considerado inquestionável por natureza. Além disso, percebe-se que o discurso que se baseia a matéria é de caráter particular, onde se comprova pelo parágrafo final do texto em análise que diz “O processo cirúrgico foi auxiliado pelo também cardiologista Jairo Leal, pelo anestesiologista Henrique Dória [...] Dr. Antônio Ribeiro e Dr. Paganini também acompanharam todo o ato cirúrgico”.

Para quem não conhece o jornal ou até mesmo não presta atenção na capa (contém o nome do fundador/dono da empresa), pode não ver nenhum problema. Bastaria ser informado desse fato para refletir que algum valor está tentando ser ressaltado ai, e esse não é plural, mas particular e isolado, que implicitamente revela haver determinados laços de amizade entre o noticiado e o proprietário do jornal.

Outra questão abordada por Charaudeau (2008) que se insere nessas considerações é o lugar das condições de recepção. Divididas em dois espaços, um que comporta o plano situacional, que consiste nas condições socioeconômicas do jornal constituídas como uma empresa e que precisa obter seus lucros. Para isso, não se preserva a ideologia do produto midiático e as redações sofrem uma redução de jornalistas, muitas vezes gerando uma grande quantidade de profissionais que só trabalham pelo ritmo do tempo, sem sequer refletir sobre suas práticas, com isso tornam-se mais vulneráveis aos seus chefões. O outro lugar é o do plano lingüístico, onde se avaliam o que vai ser posto em discurso no processo de construção do produto, com auxílio dos meios técnicos

O *Diário da Região* mostra um exemplo clássico do que fala Charaudeau, onde somente o que importou foi noticiar o que era de interesse do dono do jornal. Por sua vez, o

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras: Português e Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Mídias

<sup>2</sup> Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Mídias e Licenciatura Plena em História

jornalista não conseguiu se esquivar das amarras do que lhe foi pedido e caiu em uma espécie de *armadilha* do jornalismo. Ao pensarem no que seria posto em evidencia, possivelmente o desejo pessoal e afetivo que o sujeito da noticia possuía com o veiculo comunicacional foi priorizado em detrimento de critérios maiores, já havia entre o sujeito da matéria e a mídia um contrato previamente estabelecido por questões ideológicas.

Para contrapor a esse modelo Charaudeau (2008) sugere outra forma de tratar as dificuldades da comunicação, onde se deve haver maior discussão dos problemas da fonte. Quanto ao receptor, é preciso saber atingi-lo, além de pensar nos efeitos produzidos. No tratamento da informação, para ele o que está em jogo é a maneira de se fazer, como o informador escolhe passar sua mensagem. “Nesse processo está em jogo à inteligibilidade da informação transmitida e como não há inteligibilidade em si, esta depende de escolhas discursivas efetuadas pelo sujeito informador [...] A escolha põe em evidencia certos fatos deixando outros à sombra” (CHARAUDEAU, 2008, p. 38)

Não se pode determinar pelo senso comum por que isso acontece, uma vez que as causas são variadas e envolvem um complicado sistema, chamado comunicação. Sabe-se que ser objetivo e fiel é uma utopia acadêmica da comunicação, mas sabe-se também que a linguagem pode mostrar suas várias faces. Sem precisar fazer o discurso do bonzinho os media somente precisam pensar estrategicamente nas suas escolhas discursivas.

#### **4.2.2 Análise do discurso**

A presença do gênero noticia está clara no texto, a sua orientação descritiva também. Entretanto, percebem-se outros marcadores que se sobressaem mostrando que outras funções podem ser percebidas no escrito. O gênero informativo tem na sua estrutura básica o caráter informativo, linguisticamente falando. Portanto ao longo dos parágrafos não é o que predomina.

“*Foi uma cena emocionante de se presenciar*”. Tendo em vista que um texto informativo, especificamente informativo, pressupõe-se a intenção de passar adiante determinado fato. Mas se uma noticia precisa seguir os critérios básicos de imparcialidade, objetividade, por que essa inserção de quem escreve na noticia? O que ele pretende ao ressaltar essa questão, tendo em vista que a função do texto já estava sendo cumprida, sem necessariamente precisar haver essa intervenção.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras: Português e Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Mídias

<sup>2</sup> Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Mídias e Licenciatura Plena em História

Em um ensaio, o jornalista Perseu Abramo (1998) considera a imparcialidade e a neutralidade conceitos que estão no campo da ação e do comportamento moral. Para ele, é preciso distingui-los do conceito de objetividade que, este sim, se situa no campo do conhecimento. Ao contrário da imparcialidade e da neutralidade, que têm caráter moralista e moralizante, a objetividade é fruto da relação que se estabelece entre o sujeito observador e o objeto observado no momento do conhecimento. Perseu Abramo descreve a imparcialidade e a neutralidade, mas acredita na possibilidade concreta de buscar a objetividade e tentar aproximar-se ao máximo dela. (CANELLAS, 2008, p. 110)

De fato, a prática e o exercício do jornalismo, mostram que o mito tão sonhado da imparcialidade se torna impraticável. Entretanto, não se pode excluir o caráter objetivo que um texto informativo deve ter, sem precisar fazer juízos de valores, emitir opiniões e interpretações. A isso cabem outras tipologias, presentes também no jornalismo, mas distintas, como é o caso do artigo ou editorial.

Na frase destacada acima, o leitor pode ainda ter a nítida impressão que o locutor realmente se emocionou com a cena, o que nem sempre poderia interessar ao leitor. Outro fator de destaque no jornal também é a manchete “Referência cardiológica”, em desacordo com todo o sentido do texto, o que mostra também uma tentativa de ludibriar o receptor a acreditar que está recebendo um conteúdo realmente importante. As fotografias que compõem a matéria mais parecem os retratos dos álbuns de família, do que fotojornalismo.

#### 4.3. FUNÇÃO DO PROBLEMA NA PRÁTICA

Tornar notícia a cirurgia do pastor Manoel Marques está claro, mas qual o objetivo do veículo de comunicação tornar esse feito, que na melhor das hipóteses foi positivo, mas que não retrata nenhum caráter específico. Quem se beneficia com isso?

Para tanto, o discurso se molda de acordo com suas relações sociais, pois, “é moldado pela estrutura social, mas é também constitutivo da estrutura social” (RESENDE e RAMALHO, 2011, p.26). Isso mostra mais ainda que a construção de uma notícia depende em suma de vários fatores que a cercam.

A situação de comunicação é como um palco, com suas restrições de espaço, de tempo, de relações, de palavras, no qual se encenam as trocas sociais e aquilo que constitui o seu valor simbólico. (CHARAUDEAU, 2008, p. 67)

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras: Português e Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Mídias

<sup>2</sup> Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Mídias e Licenciatura Plena em História

Desse modo, as relações são algumas público - mídia é de produtor e consumidor, onde as empresas jornalísticas produzem seu produto e vendem. Essa relação é destacada por Charaudeau (2008) como máquina midiática, que detém o poder de transmitir e o receptor de receber, uma vez que necessita da informação. Por fim caracteriza-se como uma relação de troca, onde um se beneficia do que o outro faz.

Fica mais ou menos claro, que *Referência cardiológica* é a comprovação do que foi citado ao longo desse item, onde se propôs tornar público um discurso individualizado e carregado de subjetividade, tornar visível uma ação isolada de um sujeito social.

#### 4.4. POSSÍVEIS MANEIRAS DE SUPERAR OS OBSTÁCULOS

Superar tal supremacia dos discursos amarrados a ideologias particulares pode parecer uma tarefa impossível. Como de fato, acaba se tornando para muitos profissionais, que ou entram iludidos no universo midiático, achando que com os conhecimentos que possuem vão poder enfrentar a tudo e a todos ou para outros que nem mal chegam às redações para trabalhar, já estão quase totalmente acuados pelo poder.

Para se pensar em superação, nem um, nem outro. Não dá para acreditar que o veículo não vai ter uma linha editorial a ser seguida, porque todos têm, nem para achar que por ser um profissional que trabalha para outros obrigatoriamente terá que fazer do mesmo jeito que outros. “A reflexividade da vida social moderna, por sua vez, refere-se à revisão intensa, por parte dos atores sociais, da maioria dos aspectos da atividade social, à luz de novos conhecimentos gerados pelos especialistas” (RESENDE e RAMALHO, 2011, p. 31)

Cada profissional pode mostrar ao seu chefe o que sabe fazer melhor, mesmo que precise seguir determinada linha editorial. Na matéria analisada, sente-se que falta algo relevante a ser mostrado, mesmo que o tema sendo o mesmo, outro ângulo mudaria toda uma trajetória.

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar textos jornalísticos pelo viés discursivo de análise exige reflexão e cuidado, pois é necessário estar atentos às amarras produzidas pela disseminação de valores particulares. Dessa forma, avaliar o papel de cada sujeito na variedade de discursos presentes

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras: Português e Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Mídias

<sup>2</sup> Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Mídias e Licenciatura Plena em História

nas mídias exige a visualização prévia e a avaliação das ações particulares, meio social, construção ideológica e estrutura linguística.

O que se propôs com esse trabalho não foi promover julgamentos sem fundamento provindo do senso comum, mas sim avaliar de forma qualitativa por meio de teóricos e estudiosos os principais marcadores do discurso presentes na construção do produto midiático em questão. Destacando principalmente as reflexões de Charaudeau em relação à construção dos discursos hegemônicos disseminados pela mídia, e as ponderações de Maingueneau e Fairclough para a análise dos textos que compõe o discurso midiático.

## **REFERÊNCIAS**

### **LIVROS**

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Contexto, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Nillaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

NELSON, Traquina. **Teorias do Jornalismo**. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Vol. 2. Florianópolis: Insular, 2005. p.61-101.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso, enunciado, texto**. In: \_\_\_\_\_. Análise de textos de comunicação. Tradução de Cecília P. de Souza e Silva, Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001. p. 51-57.

RAMALHO, Viviane C. V. S. RESENDE, Viviane de M. **Análise de discurso crítica: Noções preliminares**, 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

### **ARTIGOS**

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. **Considerações sobre o modelo de Análise do Discurso de Patrick Charaudeau**. 2004.

Disponível em

<<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/77/120>>

PINTON, Francieli Matzenbacher. **O ensino de produção textual escrita na revista Nova Escola – uma análise de discurso crítica**. 2011.

Disponível em <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2011/05/ARTIGO-241.pdf>>

RAMALHO, Viviane C. V. S. RESENDE, Viviane de M. **Análise de discurso crítica, do modelo tridimensional à articulação entre práticas: Implicações teórico-metodológicas**. 2004.

Disponível em

<<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0501/11%20art%209.pdf>>

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras: Português e Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Mídias

<sup>2</sup> Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Mídias e Licenciatura Plena em História

SANTOS, Ivanaldo. **Foucault e a pesquisa em lingüística aplicada**. Revista aulas. Dossiê Foucault, n. 3- dezembro, 2006 - março, 2007. Org. Margareth Rago e Adilton Luiz Martins. Disponível em <<http://www.unicamp.br/~aulas/pdf3/15.pdf>>

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras: Português e Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Múltiplos Meios

<sup>2</sup> Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Múltiplos Meios e Licenciatura Plena em História